



Destaques 2T26

Melhora sequencial dos resultados impulsionada por recuperação de volumes, eficiência operacional e disciplina financeira

Teleconferência de resultados

Data: 07/Ago/2026

Português/Inglês

11h00 (BRT) / 10h00 a.m. (ET)

Link de acesso: [Webinar TUPY3](#)

Site: www.tupy.com.br/ri

Vídeo: [TUPY3 Comenta](#)

Relações com Investidores

Gueitiro Genso
VP Novos Negócios, Inovação e DRI

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Coordenador de RI

dri@tupy.com.br

- **Receita Líquida: R\$ 2,5 bilhões (-6% vs. 2T25)**, com volumes de venda estáveis vs. 2T25. O desempenho refletiu a apreciação média do real frente ao dólar (+11%) e a retração do mercado interno, parcialmente mitigados pelo crescimento das aplicações em veículos comerciais no mercado externo.

As receitas **aumentaram 7% na comparação com o trimestre anterior (1T26)**, refletindo recuperação dos volumes de vendas no mercado externo e ganhos de participação de mercado no segmento de Componentes Estruturais, decorrentes do início de novos projetos e retomada de programas.

- **Fluxo de Caixa Operacional: geração de R\$ 303 milhões**, refletindo principalmente a gestão do capital de giro, com redução de R\$ 117 milhões nos estoques, além da monetização de excedentes de energia contratada para períodos futuros, no valor de R\$ 30 milhões. Como resultado, o ciclo de conversão de caixa foi reduzido em 26 dias em relação ao 2T25 e 5 dias frente ao 1T26.
- **EBITDA Ajustado: R\$ 156 milhões (-26% vs. 2T25)**, e margem de 6,3% (vs. 8,0% no 2T25 e 4,3% no 1T26). A comparação anual foi afetada em R\$ 104 milhões pela apreciação do real e do peso mexicano frente ao dólar, além do menor volume de produção, que reduziu a diluição de custos fixos. Esses efeitos foram parcialmente mitigados pelas iniciativas de eficiência operacional e pela melhoria do *mix* de produtos, que contribuíram com R\$ 68 milhões.

O aumento das margens em relação ao 1T26 (+200 pontos-base) reflete principalmente o crescimento de volumes e o avanço dos projetos de eficiência, com impactos diretos em custos e na melhora dos indicadores operacionais e de qualidade.

- **Resultado Líquido: prejuízo R\$ 11 milhões** (vs. lucro líquido R\$ 24 milhões no 2T25), decorrente do desempenho operacional.
- **Dívida Líquida: R\$ 1,9 bilhão, reduções de 26% em relação ao 2T25 e 8% na comparação com o trimestre anterior (1T26)**. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado atingiu 4,14x (vs. 4,02x no 1T26), reflexo do menor EBITDA Ajustado acumulado nos últimos doze meses.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2026 foi marcado por uma melhora sequencial dos resultados em relação aos últimos trimestres. Embora o desempenho ainda tenha permanecido abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, a recuperação dos volumes e os avanços das iniciativas de otimização de capacidade e eficiência operacional contribuíram para a evolução dos indicadores financeiros e operacionais e reforçaram a disciplina na execução da estratégia.

Os volumes de vendas permaneceram estáveis em relação ao 2T25, com crescimento em relação aos trimestres anteriores. A carteira de pedidos para segmentos relevantes no mercado externo indica evolução consistente no segundo semestre, reflexo da melhora da rentabilidade das empresas de transporte e dos investimentos em infraestrutura nos Estados Unidos e na Europa.

A Companhia segue ampliando sua participação em segmentos estratégicos, com novos contratos em diferentes estágios de *ramp-up*. **Para 2026, estimamos receita superior a R\$ 600 milhões proveniente de novos projetos, dos quais aproximadamente R\$ 250 milhões foram reconhecidos no primeiro semestre.** Além da fundição, parte desses contratos inclui serviços de maior valor agregado.

Dando sequência à adequação do *footprint* industrial, em abril foi encerrado um turno na linha de blocos e cabeçotes de Betim (MG), com a realocação de produtos para Joinville (SC). **As medidas implementadas no primeiro semestre geraram benefício estimado de R\$ 40 milhões, com expectativa de captura de ganhos adicionais superiores a R\$ 60 milhões** no segundo semestre. A realização integral desses benefícios dependerá da conclusão das transferências, homologações, estabilização operacional e efetiva redução da estrutura de custos.

Iniciativas voltadas à qualidade, manutenção, produtividade e nível de serviço **contribuíram com R\$ 23 milhões no primeiro semestre. Para o ano, o benefício esperado desse conjunto de ações é de aproximadamente R\$ 140 milhões.**

A combinação dessas iniciativas fortalece a base operacional da Companhia. A captura efetiva dos benefícios decorrentes dessas ações, a evolução dos volumes e a mitigação das pressões cambiais e inflacionárias terão papel fundamental para a evolução das margens operacionais e a redução da alavancagem.

Prioridades para o Segundo Semestre

A carteira de pedidos para o segundo semestre **sinaliza crescimento em relação ao ano anterior e volumes acima do orçamento.** A efetiva conversão dessa carteira em vendas e EBITDA dependerá da evolução da produção dos clientes e do ritmo de atendimento dos pedidos. Nesse cenário de recuperação, a maior utilização dos ativos deverá contribuir para a diluição dos custos fixos e a expansão sequencial das margens.

Além da evolução dos mercados, a melhora dos resultados dependerá principalmente da execução das iniciativas internas, como o *ramp-up* dos novos contratos, a adequação do *footprint*, o aumento da produtividade e os ganhos em qualidade e manutenção. A disciplina na alocação de recursos e a expansão do retorno sobre o capital investido permanecem como prioridades e balizarão as decisões da Companhia nos próximos trimestres.

Desempenho Financeiro

Apesar da melhora sequencial, o desempenho permaneceu pressionado pela atividade econômica mais fraca em segmentos do mercado interno, reflexo das elevadas taxas de juros, além da apreciação do real e do peso mexicano frente ao dólar. Esses fatores afetaram receitas e margens no período.

Nesse contexto, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 2,5 bilhões no 2T26, queda de 6% na comparação com o 2T25. O desempenho refletiu, entre outros fatores, a valorização de 11% do real frente ao dólar, com impactos sobre as receitas denominadas em moeda estrangeira. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior (1T26), a receita líquida apresentou crescimento de 7%, reflexo da melhora gradual da demanda.

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 156 milhões, redução de 26% na comparação anual, com margem de 6,3% sobre a receita líquida. A apreciação do real e do peso mexicano frente ao dólar impactou negativamente o resultado em R\$ 104 milhões. Esse efeito foi parcialmente compensado por iniciativas de redução de custos, eficiência operacional e melhoria do *mix* de produtos, cuja contribuição somou R\$ 68 milhões no trimestre. Em relação ao 1T26, o EBITDA Ajustado cresceu 57%, com expansão de 200 pontos-base na margem.

Nesse ambiente, a gestão do capital de giro assumiu papel ainda mais relevante. Iniciativas implementadas ao longo dos últimos trimestres permitiram reduzir o ciclo de conversão de caixa em 26 dias em relação ao 2T25 e em 5 dias frente ao trimestre anterior. Entre as iniciativas, destaca-se a redução de estoques em R\$ 117 milhões.

A geração de caixa operacional atingiu R\$ 303 milhões no período, crescimento de 185% em relação ao 2T25, beneficiada, entre outros fatores, pela redução do capital de giro. A dívida líquida alcançou R\$ 1,9 bilhão, com reduções de 26% e 8% em relação ao 2T25 e ao 1T26, respectivamente. A alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses, atingiu 4,1x e permanece como prioridade de gestão. Embora ainda influenciado pelo menor EBITDA acumulado nos últimos doze meses, esse indicador passa a refletir uma trajetória mais favorável, sustentada pela expectativa de evolução dos resultados operacionais.

As prioridades para o segundo semestre são ampliar a eficiência operacional, concluir a adequação de capacidade, acelerar o *ramp-up* dos novos contratos e capturar os ganhos associados às iniciativas em execução. Iniciamos o segundo semestre de 2026 com uma carteira de pedidos mais robusta e um conjunto relevante de ações em andamento. A materialização dessa evolução dependerá da conversão da carteira em vendas, da estabilização dos novos produtos e da captura dos ganhos operacionais previstos, fatores que contribuirão para a expansão das margens e a redução da alavancagem.

A Administração

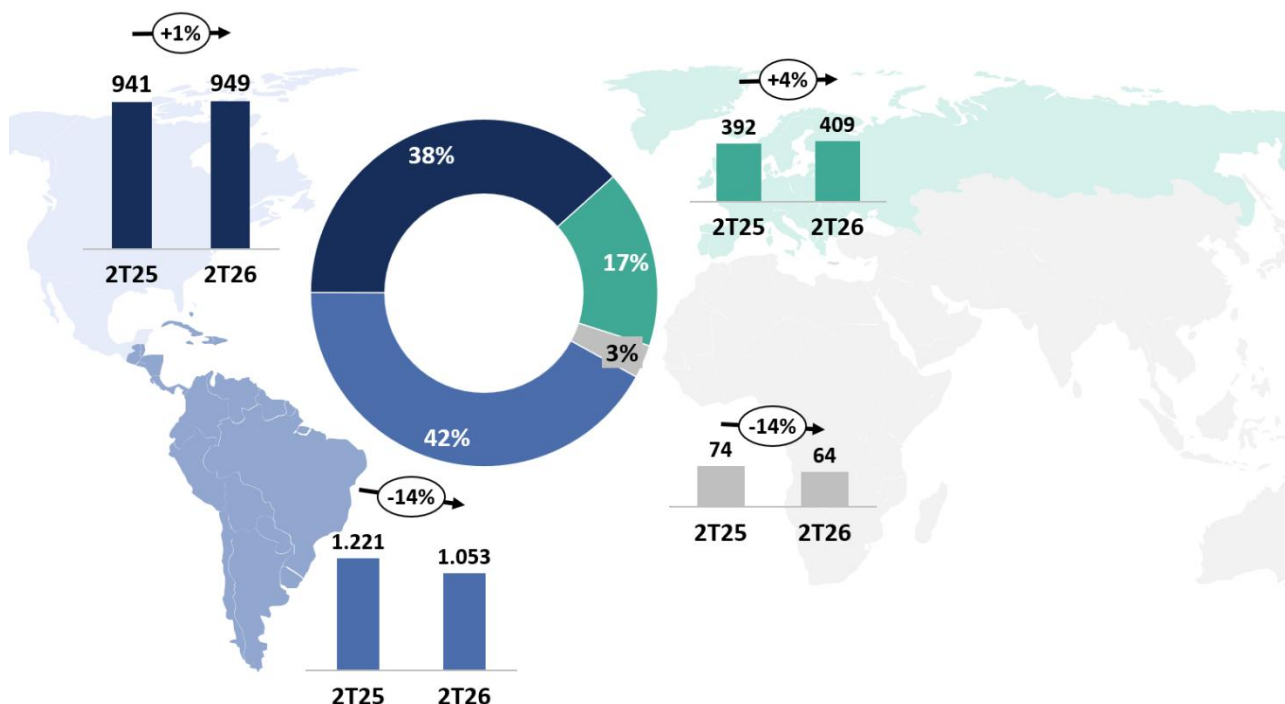
SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Receitas	2.475.302	2.627.369	-5,8%	4.781.461	5.110.413	-6,4%
Custo dos produtos vendidos	(2.175.758)	(2.262.465)	-3,8%	(4.247.887)	(4.364.425)	-2,7%
Lucro Bruto	299.544	364.904	-17,9%	533.574	745.988	-28,5%
% sobre as Receitas	12,1%	13,9%		11,2%	14,6%	
Despesas operacionais	(236.238)	(250.255)	-5,6%	(464.520)	(478.978)	-3,0%
Outras despesas operacionais	(36.032)	(37.438)	-3,8%	(81.664)	(76.443)	6,8%
Lucro/Prejuízo antes do Result. Financ.	27.274	77.211	-64,7%	(12.610)	190.567	-
% sobre as Receitas	1,1%	2,9%		-	3,7%	
Resultado financeiro líquido	(34.424)	(34.680)	-0,7%	(84.134)	(137.271)	-38,7%
Lucro/Prejuízo antes dos Efeitos Fiscais	(7.150)	42.531	-	(96.744)	53.296	-
% sobre as Receitas	-	1,6%		-	1,0%	
Imposto de renda e contrib. Social	(3.702)	(18.596)	-80,1%	(8.299)	(41.554)	-80,0%
Lucro/Prejuízo Líquido	(10.852)	23.935	-	(105.043)	11.742	-
% sobre as Receitas	-	0,9%		-	0,2%	
EBITDA (Resol. CVM 156/22)	121.647	174.432	-30,3%	176.896	383.445	-53,9%
% sobre as Receitas	4,9%	6,6%		3,7%	7,5%	
EBITDA Ajustado*	155.583	209.760	-25,8%	254.368	457.049	-44,3%
% sobre as Receitas	6,3%	8,0%		5,3%	8,9%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,05	5,67	-10,9%	5,15	5,76	-10,5%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,87	6,42	-8,6%	6,01	6,29	-4,5%
Taxa de câmbio fechamento (BRL/USD)	5,18	5,46	-5,1%	5,18	5,46	-5,1%
Taxa de câmbio fechamento (BRL/EUR)	5,91	6,42	-8,0%	5,91	6,42	-8,0%

* A conciliação do EBITDA Ajustado é apresentada na seção “EBITDA” deste documento.

RECEITAS

No 2T26, 38% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 42% e a Europa, 17%. Os demais 3% provieram da Ásia, África e Oceania.

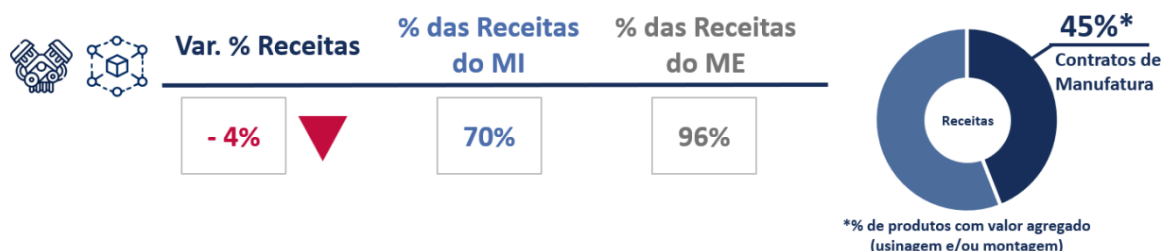


Consolidado (R\$ Mil)						
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Receitas	2.475.302	2.627.369	-5,8%	4.781.461	5.110.413	-6,4%
Mercado Interno	983.045	1.140.680	-13,8%	1.876.147	2.098.465	-10,6%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	689.686	802.532	-14,1%	1.284.605	1.473.412	-12,8%
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	618.082	706.021	-12,5%	1.151.608	1.291.581	-10,8%
Off-road	71.604	96.511	-25,8%	132.997	181.831	-26,9%
Energia & Descarbonização	134.598	175.682	-23,4%	288.124	306.699	-6,1%
Distribuição	158.761	162.466	-2,3%	303.418	318.354	-4,7%
Peças de reposição	110.368	112.457	-1,9%	216.824	222.644	-2,6%
Produtos hidráulicos	48.393	50.009	-3,2%	86.594	95.710	-9,5%
Mercado Externo	1.492.257	1.486.689	0,4%	2.905.314	3.011.948	-3,5%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	1.437.929	1.423.056	1,0%	2.796.907	2.878.720	-2,8%
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	999.272	965.780	3,5%	2.004.516	1.994.599	0,5%
Off-road	438.657	457.276	-4,1%	792.391	884.121	-10,4%
Energia & Descarbonização	22.519	16.269	38,4%	39.196	48.122	-18,5%
Distribuição	31.809	47.364	-32,8%	69.211	85.106	-18,7%
Peças de reposição	22.040	28.158	-21,7%	42.936	50.145	-14,4%
Produtos hidráulicos	9.769	19.206	-49,1%	26.275	34.961	-24,8%

Nota: a divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

RECEITAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura



A redução das receitas no 2T26 refletiu, principalmente, a contração da demanda no mercado interno e apreciação cambial (BRL/USD médio de 5,05 no 2T26 vs. 5,67 no 2T25), fatores que impactaram o desempenho da Unidade de Negócios de Componentes Estruturais. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento das vendas para aplicações em veículos comerciais no mercado externo e pelo avanço dos novos produtos.

Na América do Norte, o crescimento das encomendas de caminhões às montadoras já se reflete na demanda da Companhia, impulsionado pela melhora dos preços de fretes e pela redução das incertezas regulatórias. Para o segundo semestre, a carteira de pedidos indica aceleração dos volumes em relação ao primeiro semestre de 2026 e ao mesmo período de 2025. A conversão desta demanda dependerá da evolução da produção dos clientes, da execução dos programas contratados e da estabilização operacional dos novos programas.

No mercado europeu, observou-se recuperação gradual da demanda por veículos comerciais, impulsionadas pela renovação das frotas, pelos investimentos em infraestrutura e pelo aumento da atividade de transporte de cargas (frete).

No Brasil, o mercado de veículos pesados permaneceu desafiador, refletindo as elevadas taxas de juros, condições de financiamento mais restritas e o enfraquecimento da atividade no agronegócio, segmento ainda impactado por níveis altos de inadimplência. Nesse contexto, a produção de caminhões pesados, segundo dados divulgado pela ANFAVEA, recuou 14% no 2T26, impactando as Unidades de Negócio de Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura.

Os volumes de vendas destinados às aplicações *off-road*, caracterizado por longas cadeias de produção, apresentaram desempenho positivo, especialmente no mercado externo. O crescimento da demanda por aplicações em motores de grande porte em *datacenters*, construção não-residencial e mineração contribuiu para mitigar os efeitos da retração do agronegócio nos mercados externo e interno. As receitas no mercado externo, por sua vez, foram impactadas pela apreciação do real frente ao dólar.

Aproximadamente 45% da receita foi proveniente de produtos com maior valor agregado, como serviços de usinagem e/ou montagem.

Energia & Descarbonização



O desempenho do 2T26 foi impactado principalmente pela redução das vendas de grupos geradores, em decorrência das elevadas taxas de juros e das condições mais restritivas de crédito. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo crescimento das vendas de motores próprios destinados aos segmentos de mineração e construção, tanto no Brasil quanto no exterior.

Essa Unidade de Negócios apresentou queda de 18% na comparação com o 2T25, e foi responsável por 6% da receita total da Companhia no 2T26.

Peças de Reposição (Aftermarket)



As receitas do mercado de reposição recuaram 6% no 2T26. O ambiente macroeconômico mais desafiador, marcado por juros elevados, menores níveis de atividade de transportes e pelo enfraquecimento do agronegócio levou distribuidores a reduzirem estoques e operadores de frotas a postergarem atividades de manutenção no início do ano.

Os novos produtos — as linhas “*Masterparts*” (produtos multimarcas) e “*Opcional*” (linha mais competitiva para produtos da marca MWM) — cresceram 5% e representaram aproximadamente 25% do faturamento do segmento, ante 22% no 2T25.

O segmento foi responsável por 5% da receita total da Companhia no 2T26.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T26 totalizou R\$ 2,2 bilhões, queda de 4% em relação ao 2T25. A margem bruta do período foi de 12,1% (vs. 13,9%) afetada, entre outros fatores, pelos menores volumes de produção e custos com mão de obra. Nos primeiros seis meses do ano, a margem bruta atingiu 11,2% (vs. 14,6% no ano anterior), impactada pelos menores volumes de vendas, produção e apreciação do real e peso mexicano.

A redução dos volumes de produção impactou os resultados em aproximadamente R\$ 22 milhões, em função da menor diluição dos custos fixos e consequente redução da eficiência operacional. Em contrapartida, os projetos de otimização de capacidade, redução de despesas de manutenção e melhoria dos indicadores de qualidade geraram ganhos de aproximadamente R\$ 34 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Receitas	2.475.302	2.627.369	-5,8%	4.781.461	5.110.413	-6,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.175.758)	(2.262.465)	-3,8%	(4.247.887)	(4.364.425)	-2,7%
Matéria-prima	(1.278.865)	(1.377.789)	-7,2%	(2.486.339)	(2.600.538)	-4,4%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(531.855)	(480.682)	10,6%	(1.018.987)	(947.423)	7,6%
Materiais de manutenção e terceiros	(144.687)	(167.964)	-13,9%	(285.269)	(335.449)	-15,0%
Energia	(96.210)	(105.463)	-8,8%	(193.275)	(216.915)	-10,9%
Depreciação	(82.184)	(85.712)	-4,1%	(166.996)	(170.926)	-2,3%
Outros	(41.957)	(44.855)	-6,5%	(97.021)	(93.174)	4,1%
Lucro bruto	299.544	364.904	-17,9%	533.574	745.988	-28,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>12,1%</i>	<i>13,9%</i>		<i>11,2%</i>	<i>14,6%</i>	
Despesas operacionais	(236.238)	(250.255)	-5,6%	(464.520)	(478.978)	-3,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,5%</i>	<i>9,5%</i>		<i>9,7%</i>	<i>9,4%</i>	

Os custos do 2T26 foram afetados também pelos seguintes fatores:

- Matéria-prima: redução decorrente da deflação de materiais e ganhos de eficiência;
- Mão de obra: aumento oriundo principalmente de inflação (reajuste salarial anual), além de adequação para atendimento da demanda futura (horas extras), mitigado por projetos de eficiência operacional;
- Manutenção e serviços de terceiros: menores custos com manutenção, decorrentes de ganhos de eficiência operacional;
- Energia: queda oriunda da deflação e vendas de volumes excedentes;
- Outros custos operacionais: reversão de provisões de perdas de materiais, além do efeito da apreciação do peso mexicano.

As despesas operacionais — administrativas e comerciais — somaram R\$ 236 milhões no trimestre, uma queda de 6% versus 2T25, influenciada pela menor despesa com fretes, apreciação cambial e ganhos de eficiência.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

O resultado da conta de Outras Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 36 milhões no 2T26 vs. R\$ 37 milhões no ano anterior, representando uma redução de 4%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Constituição e atualização de provisões	(27.544)	(24.345)	13,1%	(44.310)	(44.401)	-0,2%
Gastos com reestruturações	-	(3.919)	-	(8.112)	(16.756)	-51,6%
PIS/COFINS sobre venda de crédito IPI	-	-	-	(7.981)	-	-
Baixa de bens do imobilizado, inservíveis e outros	(6.392)	(7.064)	-9,5%	(17.069)	(12.447)	37,1%
Outras despesas operacionais	(33.936)	(35.328)	-3,9%	(77.472)	(73.604)	5,3%
Depreciação de ativos não operacionais	(2.096)	(2.110)	-0,7%	(4.192)	(2.839)	47,7%
Total de outras despesas operacionais, líquidas	(36.032)	(37.438)	-3,8%	(81.664)	(76.443)	6,8%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 34 milhões no 2T26 vs. R\$ 35 milhões no mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Despesas financeiras	(94.709)	(93.881)	0,9%	(191.056)	(181.836)	5,1%
Receitas financeiras	36.731	33.282	10,4%	83.450	67.036	24,5%
Variações monetárias e cambiais líquidas	23.554	25.919	-9,1%	23.472	(22.471)	-
Resultado Financeiro Líquido	(34.424)	(34.680)	-0,7%	(84.134)	(137.271)	-38,7%

As despesas financeiras totalizaram R\$ 95 milhões, similar ao mesmo período do ano anterior.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 37 milhões, oriundas do aumento da posição de caixa em reais.

As variações monetárias e cambiais líquidas resultaram em receita de R\$ 24 milhões no período, composta por (i) variações positivas de R\$ 13 milhões nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, e (ii) resultado de operações de *hedge*, correspondentes à R\$ 11 milhões no período, composto por R\$ 15 milhões com efeito caixa das operações liquidadas e despesa de R\$ 4 milhões de marcação a mercado dos instrumentos financeiros de proteção cambial.



LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O resultado líquido do 2T26 foi um prejuízo de R\$ 11 milhões, refletindo o menor resultado operacional do período.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(7.150)	42.531	-	(96.744)	53.296	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(29.209)	(27.295)	7,0%	(29.084)	(45.646)	-36,3%
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	(36.359)	15.236	-	(125.828)	7.650	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	25.507	8.699	193,2%	20.785	4.092	407,9%
Lucro Líquido	(10.852)	23.935	-	(105.043)	11.742	-

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em pesos mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, consequentemente, os efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 2T26, foi registrada receita de R\$ 25 milhões, sem efeito caixa, decorrente da apreciação do peso mexicano em relação ao dólar.



EBITDA

A combinação dos fatores supracitados resultou em EBITDA conforme a Resolução CVM 156/22, de R\$ 122 milhões. O EBITDA Ajustado por outras despesas e receitas operacionais atingiu R\$ 156 milhões, com margem de 6,3% no 2T26, ante 8,0% no 2T25 e 4,3% no 1T26. A melhora sequencial representa uma inflexão, mas ainda não a normalização da rentabilidade.

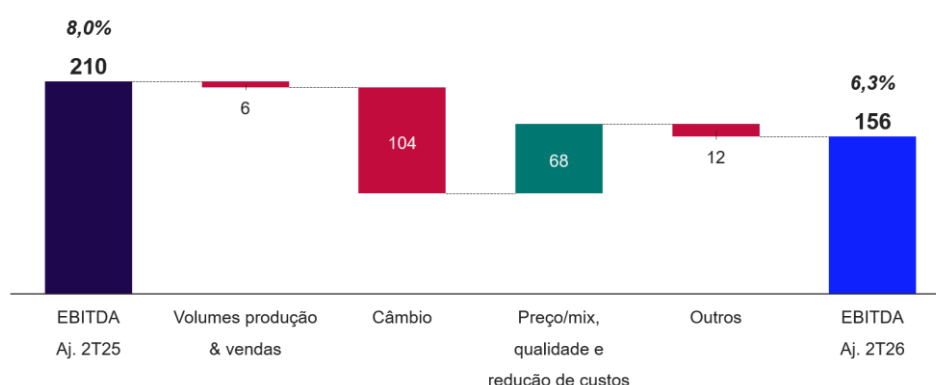
Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Lucro Líquido do Período	(10.852)	23.935	-	(105.043)	11.742	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	34.424	34.680	-0,7%	84.134	137.271	-38,7%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	3.702	18.596	-80,1%	8.299	41.554	-80,0%
(+) Depreciações e Amortizações	94.373	97.221	-2,9%	189.506	192.878	-1,7%
EBITDA (Resolução CVM 156/22)	121.647	174.432	-30,3%	176.896	383.445	-53,9%
% sobre as receitas	4,9%	6,6%		3,7%	7,5%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	33.936	35.328	-3,9%	77.472	73.604	5,3%
EBITDA Ajustado	155.583	209.760	-25,8%	254.368	457.049	-44,3%
% sobre as receitas	6,3%	8,0%		5,3%	8,9%	

A margem EBITDA Ajustado do negócio tradicional, compreendendo componentes estruturais e produtos hidráulicos, foi de 5% no 2T26, ante 7% no 2T25. Por sua vez, as margens da MWM, que engloba Contratos de Manufatura, Peças de Reposição e Energia & Descarbonização atingiram 9% e 10%, respectivamente.

A estabilidade dos volumes de vendas, combinada à retração da produção, gerou impacto líquido negativo de R\$ 6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A menor absorção dos custos fixos e a redução da eficiência operacional decorrentes desse cenário pressionaram os resultados do período.

Adicionalmente, a apreciação do Real e Peso Mexicano frente o Dólar impactou negativamente o resultado em R\$ 104 milhões no período. Esse efeito foi parcialmente mitigado por um *mix* de produtos com margens maiores, com maior participação de produtos de maior valor agregado, e de iniciativas de redução de custos, despesas e melhorias na eficiência operacional, totalizando ganhos líquidos de R\$ 68 milhões.

R\$ milhões e Margem EBITDA Ajustado



INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 79 milhões no 2T26 (competência), ante R\$ 102 milhões no 2T25, representando redução de 22%.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T26	2T25	Var. [%]	1S26	1S25	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	40.892	47.152	-13,3%	72.002	79.929	-9,9%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	25.561	47.035	-45,7%	50.257	69.149	-27,3%
Meio Ambiente	3.216	1.635	96,7%	4.532	4.027	12,5%
Juros e encargos financeiros	2.524	1.736	45,4%	4.664	3.904	19,5%
Ativo intangível						
Softwares	4.629	1.868	147,8%	8.520	2.908	193,0%
Projetos em desenvolvimento	2.540	2.620	-3,1%	3.233	4.095	-21,1%
	79.362	102.046	-22,2%	143.208	164.012	-12,7%
% sobre as Receitas	3,2%	3,9%		3,0%	3,2%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional e sinergias entre as operações, além dos investimentos em saúde, segurança e meio ambiente.

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Balanco Patrimonial					
Contas a receber	1.723.598	1.674.779	1.597.455	1.660.082	1.935.840
Estoques	1.513.652	1.630.172	1.721.952	1.979.252	2.041.125
Contas a pagar	1.386.186	1.321.574	1.137.117	1.289.374	1.321.633
<i>Adiantamento de Clientes</i>	<i>115.919</i>	<i>110.060</i>	<i>114.379</i>	<i>110.614</i>	<i>151.504</i>
Prazo médio de recebimento [dias]	67	64	60	61	68
Estoques [dias]	66	70	74	85	86
Prazo médio de pagamento [dias]	67	63	56	60	62
Ciclo de conversão de caixa [dias]	66	71	78	86	92

O ciclo de conversão de caixa apresentou queda de 26 dias em relação ao 2T25, com destaque para a redução de 20 dias nos estoques.

Observou-se redução de 5 dias no ciclo de conversão de caixa, na comparação com o trimestre anterior (1T26).

As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Aumento de R\$ 49 milhões nas contas a receber, com impacto no prazo médio de recebimento equivalente a 3 dias de vendas, ocasionado, principalmente, pelo maior volume de vendas no segundo trimestre. As contas a receber denominadas em moeda estrangeira, que representaram 65% do total, foram impactadas pela apreciação do real frente ao dólar (taxa de fechamento BRL/USD de 5,18 em junho/26, ante 5,22 em março/26).
- Os estoques apresentaram redução de R\$ 117 milhões no período, com impacto positivo de 4 dias no capital de giro, em função de iniciativas de gestão, com destaque para reduções de produtos acabados e em elaboração.
- O prazo médio de contas a pagar aumentou 4 dias, refletindo maior volume de compras — especialmente no final do trimestre. As contas a pagar denominadas em moeda estrangeira, que representaram 41% do total, foram impactadas pela apreciação cambial.

O cálculo do prazo médio de pagamento (em dias) considera o adiantamento, por parte de clientes, de capital de giro do contrato de manufatura. No 2T26, esse valor correspondeu a R\$ 116 milhões, ante R\$ 110 milhões no trimestre anterior.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T26	2T25	Var.[%]	1S26	1S25	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.821.335	1.713.478	6,3%	1.853.156	2.376.203	-22,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	303.368	106.418	185,1%	501.642	174.265	187,9%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(61.694)	(102.709)	-39,9%	(148.254)	(210.018)	-29,4%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financ.	(14.176)	(269.990)	-94,7%	(106.993)	(798.913)	-86,6%
Efeito cambial no caixa do exercício	(12.062)	(10.573)	14,1%	(62.780)	(104.913)	-40,2%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	215.436	(276.854)	-	183.615	(939.579)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.036.771	1.436.624	41,8%	2.036.771	1.436.624	41,8%

A geração de caixa operacional alcançou R\$ 303 milhões no período, refletindo principalmente a disciplina na gestão do capital de giro, com destaque para a redução de R\$ 117 milhões nos estoques e melhoria do ciclo de conversão de caixa. O resultado também foi beneficiado pela venda do excedente de energia futura, no valor de R\$ 30 milhões (não recorrente).

Em relação às atividades de investimentos, no 2T26, foram consumidos R\$ 62 milhões vs. R\$ 103 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em relação às atividades de financiamento, houve consumo de caixa de R\$ 14 milhões no 2T26, relacionado ao pagamento de juros e amortização dos arrendamentos mercantis (*leasing*) e FINEP. A base comparativa foi afetada pela amortização no 2T25, de adiantamento de contratos de câmbio (ACC) no valor de R\$ 159 milhões, além de recompras de ações, que totalizaram R\$ 102 milhões.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto negativo de R\$ 12 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 215 milhões. Assim, encerramos o primeiro semestre de 2026 com saldo de R\$ 2.037 milhões.

ENDIVIDAMENTO

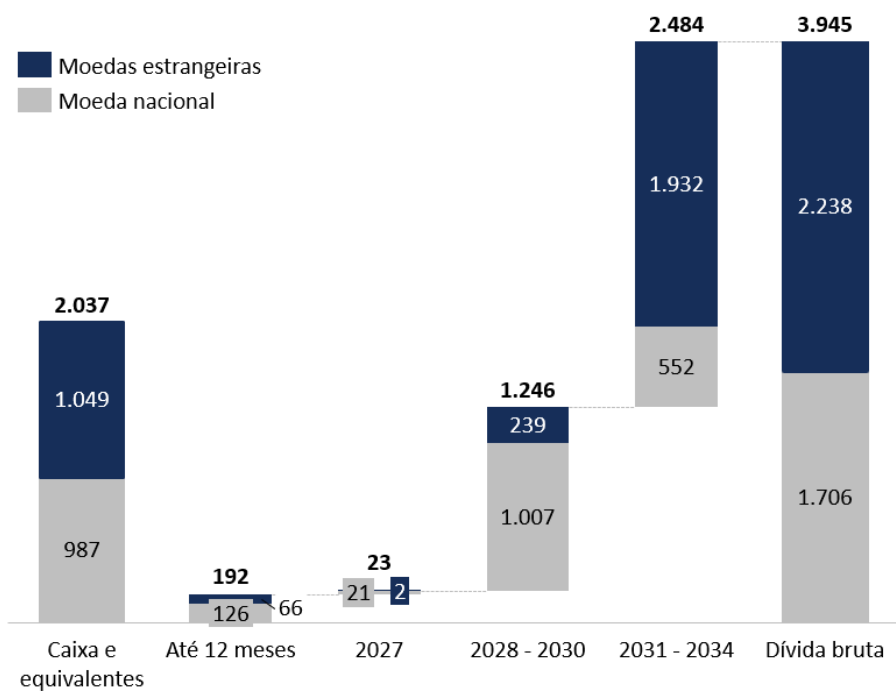
A Companhia encerrou o 2T26 com endividamento líquido de R\$ 1,9 bilhão, quedas de 26% e 8% em relação ao 2T25 e 1T26, respectivamente.

A queda do valor do EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses (R\$ 458 milhões no 2T26 vs. R\$ 512 milhões no 1T26) contribuiu para o aumento da alavancagem, que atingiu 4,14x.

As obrigações em moeda estrangeira representam 57% do total (sendo 3% no curto prazo e 97% no longo prazo), enquanto 43% do endividamento está denominado em real (7% no curto prazo e 93% no longo prazo). Quanto ao caixa e equivalentes de caixa, 52% são denominados em moeda estrangeira e 48% em real.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Curto prazo	191.937	127.338	214.586	127.239	196.248
Financiamentos e empréstimos	188.508	125.252	212.756	127.036	195.483
Instrumentos financeiros e derivativos	3.429	2.086	1.830	203	765
Longo prazo	3.752.808	3.770.090	3.881.960	3.812.511	3.848.700
Endividamento bruto	3.944.745	3.897.428	4.096.546	3.939.750	4.044.948
Caixa e equivalentes de caixa	2.036.771	1.821.335	1.853.156	1.648.624	1.436.624
Instrumentos financeiros e derivativos	9.200	16.922	31.703	31.121	40.547
Endividamento líquido	1.898.774	2.059.171	2.211.687	2.260.005	2.567.777
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	8,61x	7,61x	6,20x	4,51x	3,86x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	4,14x	4,02x	3,35x	2,58x	2,45x

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue (valores em R\$ milhões):



Contratação de Financiamento

Em complemento às Informações Trimestrais de 30 de junho de 2026, informamos que a Companhia celebrou operação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no âmbito do Programa Brasil Soberano, conforme previamente divulgado no Comunicado ao Mercado em 27 de julho de 2026.

O financiamento totaliza R\$ 600 milhões, dividido em duas linhas de crédito: Giro Livre (R\$ 300 milhões, taxa de 11,90% a.a.) e Giro Exportação (R\$ 300 milhões, taxa de 10,41% a.a.), ambas com prazo de 60 meses e período de carência de 12 meses.

Na data de aprovação destas informações trimestrais, os recursos ainda não haviam sido desembolsados, permanecendo sujeitos ao cumprimento das condições contratuais previstas nos respectivos instrumentos de financiamento.

A operação garante condições adequadas para otimização da estrutura financeira da Companhia e suporte à estratégia de crescimento sustentável, em conformidade com as condições contratuais celebradas com o BNDES.

Vice-Presidência de Finanças e Administração

Em reunião realizada no dia 31 de julho de 2026, o Conselho de Administração aprovou a transição da liderança da Vice-Presidência de Finanças e Administração da Companhia, deliberando pela sucessão do Sr. Rodrigo Cesar Périgo, com efeitos a partir de 10 de agosto de 2026, e elegendo o Sr. Augusto Ribeiro Junior para os cargos de Diretor Vice-Presidente de Finanças e Administração e Diretor de Relações com Investidores, com posse prevista para a mesma data, para cumprimento do prazo de gestão unificado com os demais membros da Diretoria até 30 de abril de 2028.